

**SEGURANÇA URBANA, DEMOCRACIA E O FORO
LATINOAMERICANO PARA LA SEGURIDAD URBANA Y LA
DEMOCRACIA: abertura seminário internacional**

**URBAN SECURITY, DEMOCRACY AND THE FORO
LATINOAMERICANO PARA LA SEGURIDAD Y LA
DEMOCRACIA: opening international seminar**

Resumo: O prefeito municipal apresenta suas saudações a todos os integrantes do Seminário e expõe questões associadas ao exercício do mandato, e os temas que emergem no contexto da segurança e da vulnerabilidade social. Seguiu a ela, a saudação do diretor da Faculdade de Ciências e Letras, a partir do que deuse por aberto, oficialmente, o I^o Seminário Internacional sobre Segurança Urbana e Democracia.

Palavras-chave: Segurança. Vulnerabilidade social. Violência. Exclusão social.

Abstract: *The mayor greets all the participants of the seminar and exposes questions related to his administration and issues that emerge from the context of security and social vulnerability. Following came the words of the Faculdade de Ciências e Letras' director, officially opening the 1st International Seminar on Urban Security and Democracy.*

Keywords: *Security. Social vulnerability. Violence. Social exclusión.*

Prefeito Edson Antônio Edinho Silva¹

Boa noite a todos!

Quero dizer ao professor Cláudio Gomide que para mim é sempre uma alegria participar dos eventos desta faculdade. Penso que temos que valorizar nossas origens e considero aqui como a minha primeira casa, a UNESP. A FCL foi fundamental na minha formação. Inclusive acho que fui o primeiro Prefeito eleito que tenha sido aluno da UNESP. Então é motivo de muita alegria estar aqui. Quero agradecer a acolhida do professor Cláudio Gomide, a professora Elisabeth, assessora de relações externas da UNESP, agradecer a Professora Doutora Maria das Graças, o professor Augusto Caccia-Bava, grande parceiro de longa jornada. Conheço o Augusto há muitos anos, mesmo antes de ele ser professor, e ele sempre foi muito atento e sensível aos problemas sociais da região. Agradecer ao meu companheiro Prefeito da cidade de Flandes, César Herrera Díaz, ao professor Fernando Tenório, a Doutora Carolina Sanches, ao senhor Oscar Dávilla Leon e a doutora Iris Santillán.

Quando Araraquara foi convidada para fazer parte do Fórum e participar efetivamente da organização deste evento e de toda sua articulação, evidentemente, entendemos que primeiro a questão da violência não pode ser trabalhada da forma como vem sendo trabalhada e que, principalmente, os formadores de opinião têm trabalhado no Brasil, com a questão de modo que onde aqueles que são vítimas do processo de exclusão social, mais uma vez são vitimados. Penso que este debate, sobre a questão da segurança social, sobre a questão de estarmos discutindo sobre os grupos suscetíveis da exclusão social - os grupos hoje que são colocados à margem dos processos sociais - é extremamente oportuno, já que, não tenho a menor dúvida, o debate que está na defensiva da sociedade

¹ Prefeito do município de Araraquara – SP.

brasileira é o da maioria penal. Inclusive buscando as experiências de países latino-americanos, para que possamos entender como diversos países conseguiram enfrentar a questão da segurança por meio da discussão, de forma correta, de como podemos trazer para dentro das relações sociais os setores excluídos e colocados à margem. Penso que não devemos inventar políticas públicas todos os dias e achar que os problemas sociais só acontecem no Brasil, que os problemas sociais só acontecem nas grandes metrópoles brasileiras. Hoje, a questão da violência é a questão das consequências, da falta de políticas sociais, essa questão permeia todos os países latino-americanos, de todas as cidades, porque ninguém mora no país, ninguém mora no Estado. O país e o Estado são figuras jurídicas. As pessoas efetivamente moram nas cidades. É nas cidades que você tem que ter políticas públicas, é nas cidades que você tem que enfrentar os problemas colocados em nível nacional e muitas vezes você tem que enfrentar sem os recursos necessários.

Esse fórum é extremamente importante. Coloca questões importantes e coloca inclusive a pesquisa que o professor Augusto Caccia-Bava coordenou num bairro de Araraquara. E coloca essa questão naquilo onde podemos efetivamente intervir, naquilo que o poder público pode intervir, no que a sociedade de uma forma geral pode intervir. Hoje, nenhuma cidade, nenhum Estado e nenhuma federação consegue, sozinho, enfrentar o problema da exclusão social e suas consequências. Ou mobilizamos efetivamente as instituições, como estamos fazendo, aqui discutindo uma parceria com a UNESP; ou mobilizamos efetivamente a sociedade civil como um todo ou ficaremos na esfera de um processo acusatório: a culpa é deste, a responsabilidade é daquele.

Evidentemente que o processo de exclusão é um processo histórico, não nasceu ontem, as consequências estão colocadas hoje, mas não surgiu ontem, nem ano passado, não começou há cinco anos. O processo de exclusão faz parte de um

modelo de desenvolvimento altamente excludente, que não permeia só as relações brasileiras, permeia as relações sociais dos países latino-americanos, de modo geral, e de todos os países que estão à margem do processo de globalização.

Penso que um debate como esse é extremamente importante, para que primeiro possamos sair da defensiva que nós enfrentamos, hoje, com relação à questão da violência. Atualmente, toda vez que enfrentamos um grande caso, um caso de grande visibilidade nacional envolvendo a questão da violência, automaticamente é colocado na alça de mira, literalmente na alça de mira, o adolescente e o jovem. O adolescente e o jovem oriundo dos setores populares, dos setores excluídos da sociedade. Temos que sair da defensiva e discutir a violência não apenas nas suas consequências, mas principalmente as suas causas. E não é uma atribuição única do poder público, é uma atribuição do conjunto da sociedade. Neste evento, hoje - e estamos no Brasil todo e em outros lugares da Americana Latina - estamos nos mobilizando para discutir a questão da exclusão social e tratar a violência como consequência do processo de exclusão social. Então, não estamos sozinhos, não estamos isolados. Precisamos sair da defensiva política. Quando essa discussão foi para o Congresso Nacional, vimos figuras públicas, historicamente comprometidas com a questão social, na defensiva, com medo de fazer o debate de forma adequada. Porque a sociedade vai defender pena de morte, prisão perpétua, e daí vamos matar os filhos dos negros, os filhos dos favelados, os filhos daqueles que já são vítimas do processo de exclusão social. Parabéns à UNESP. Parabéns ao FORUM por ter a coragem de pautar essa discussão e por trazer a tona uma pesquisa que fala de um bairro de Araraquara. E falo aqui como Prefeito. Quando entrei em 2001 na Prefeitura, nós precisávamos de policiais para os professores darem aulas no bairro Hortênsias e hoje, recentemente, fui num debate para eleição do grêmio estudantil e havia oito chapas inscritas. Faz

dois anos que o Teatro Municipal é aberto uma vez ao ano, para que o grupo de teatro da escola do Hortênsias possa fazer a apresentação do fruto de seu trabalho e da capacidade de criação. Um bairro que há cinco, seis anos era o exemplo nítido da violência. Os caminhões, os veículos para entrar no bairro tinham que pagar pedágio, tinham que se submeter ao tráfico de drogas e ao crime organizado. A pesquisa que o professor Augusto coordenou mostra que ainda há injustiças e o muito que temos que fazer. Mas certamente, no momento que trazemos a discussão de um bairro como o Hortênsias, também é um exemplo para que possamos mostrar à sociedade que quando há investimento de política de inclusão social, investimento em oficinas culturais e projetos esportivos, investimentos no processo educacional, efetivamente abrem-se caminhos. E o caminho não está dado, não está construído e depende da capacidade de mobilização da sociedade civil. Parabéns à UNESP, parabéns ao FÓRUM.

Passo a palavra à representante do excelentíssimo Prefeito da cidade de Ribeirão Preto, senhor Welson Gasparini, aqui representado pela senhora Maria Isa.

Senhora Maria Isa²

Boa Noite a todos!

Estivemos em Ribeirão Preto, compartilhando das pesquisas em dois pontos estratégicos da cidade, onde estivemos em escolas periféricas, junto com alunas dessa Faculdade e alunas de outra faculdade de Ribeirão Preto, a Faculdade de Ciências da Barão de Mauá. Lá também tivemos contato com uma realidade que foi subsídio para a conclusão dos trabalhos.

Meus agradecimentos em nome do Prefeito por estarmos compartilhando este momento e o meu muito obrigado particular

² Assistente de Núcleos da Secretaria Municipal da Assistência Social de Ribeirão Preto - Representando o prefeito municipal Welson Gasparini.

por estar aqui com vocês. Que tenhamos um excelente Seminário, que encontremos algum caminho. E como trabalhadora de muitos anos na área social, congratulo a todos.

Professor Cláudio Gomide³

Eu gostaria de registrar e agradecer a presença do senhor Carlos Henrique de Abreu, presidente do Conselho Comunitário do Estado de São Paulo, representante de Araraquara. E agradecer também a presença do representante do Prefeito de São Carlos, através do estudante de pós-graduação de nossa faculdade, Moacir de Freitas Júnior, diretor do Departamento de Coordenação Político - Institucional daquela administração. E também agradeço à Mirlene Simões Severo, representante do secretário Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia da Prefeitura de São Carlos. Coloco uma das preocupações que tenho dito para a professora Elisabeth. A Universidade é uma espécie de correia de duas mãos entre a realidade local e o mundo. Por isso a importância da internacionalização, a importância das parcerias com os municípios, para fazer ligação da nossa aldeia com o mundo e do mundo com a nossa aldeia. Nesse sentido, consideramos que os impactos de um evento como este deve ter uma dimensão mais abrangente, deve ser vinculado numa escala maior. Passo a palavra ao nosso professor Augusto, para que ele leia e encaminhe o ofício do dia 28 de março de 2007, da Diretoria da FCL, para que ele leia e encaminhe a abertura.

³ Diretor da Faculdade de Ciências e Letras. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Didática. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – claudio@fclar.unesp.br

Professor Augusto Caccia-Bava⁴

No processo de preparação do seminário, tivemos alguns encontros com o professor Cláudio e ele fez questão de registrar a presença da Faculdade, através deste ofício dirigido ao Fórum Latino-Americano.

Por ocasião do *Seminário Internacional sobre Segurança Urbana e Democracia e o Fórum Latino-Americano para a Segurança Urbana e Democracia*, expressamos grande admiração pelo trabalho realizado pelos seus integrantes durante a preparação deste importante evento em nossa instituição. Na perspectiva de estabelecermos vínculos institucionais futuros, colocamos à disposição nossa equipe responsável pela edição on-line de nossas publicações científicas para projetar uma edição veiculadora de teses e trabalhos deste seminário para segurança urbana e democracia.

Professor Cláudio Gomide

Professora Elisabeth, aqui representando o magnífico Reitor, agradeço pelo seu trabalho. Agradeço porque a Arex tem dado todo o apoio, porque, às vezes o que fazemos em Humanidades têm pouca visibilidade. Os eventos e as publicações são as formas que temos para dizer ao mundo o que pensamos e como podemos contribuir para a discussão de problemas relevantes em benefício de toda a sociedade e, principalmente, em favor das parcelas menos favorecidas. A Arex tem nos dado um apoio estimado. Agradeço a professora

⁴ Coordenador do Seminário Internacional Segurança Urbana e Democracia e o Foro Latinoamericano para la Seguridad Urbana y la Democracia. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Sociologia - Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – augusto@fclar.unesp.br

Elisabeth, ao nosso magnífico Reitor Marcos Macari - que ela está representando. Agradeço ao nosso magnífico Vice-reitor, Herman Voorwald, que tem nos apoiado muito nessa iniciativa, reconhecendo nossas necessidades. Pois um evento, para mim, é um laboratório de humanidades. Nós não temos nossas fazendas, nossos hospitais, mas temos nossos eventos e o que é gerado nele deve chegar à sociedade, ao mundo. Então com muita honra transfiro a presidência dos trabalhos para a professora doutora Elisabeth Criscuolo Urbinati, Assessora Chefe das Relações Externas da UNESP, representante do magnífico Reitor e comunico a re-organização da mesa para início da Conferência. Obrigado.

Professora Elisabeth Criscuolo Urbinati⁵

Ilustríssimo Professor Doutor Cláudio Gomide, digníssimo Diretor da Faculdade de Ciências e Letras da cidade de Araraquara, em nome do qual cumprimento as autoridades que compõem esta mesa.

Prezados colegas, estudantes, servidores e demais presentes, nossas saudações.

É com muita satisfação, com muita honra, em nome do nosso Magnífico Reitor Marcos Macari, participarmos da abertura oficial deste Seminário Internacional. Ontem, nosso Reitor teve a oportunidade de receber esta delegação de colegas latino-americanos, que vieram para este fórum. E ele pôde, pessoalmente, expressar a satisfação e a honra da UNESP em estar recebendo esta delegação e pela iniciativa da Faculdade de Ciências e Letras, de estar provendo este evento. Ele pôde também expressar sua satisfação de constatar os rumos que a nossa Faculdade vem tomando com relação ao compromisso

⁵ Assessora Chefe. AREX – Assessoria de Relações Externas. UNESP – Universidade Estadual Paulista. São Paulo – SP – Brasil. 01049-010 – bethurb@reitoria.unesp.br

social. Este é um exemplo de como a Universidade cumpre seu compromisso social, o que vem acontecendo em todas as nossas unidades. E isto o professor Macari bem expressou com a satisfação ao ver os rumos que a nossa universidade vem tomando. Acho que mais do que nunca, a UNESP vem se apresentando para cumprir esse papel social, que na verdade transcende o foro apenas acadêmico. No tripé das atividades desenvolvidas pela nossa universidade, a Extensão é aquela que permite que o conhecimento gerado pela pesquisa se transforme em ferramentas de políticas públicas, num processo de alinhamento do poder público e a sociedade. Isso a UNESP vem fazendo exemplarmente e um dos exemplos é a realização deste fórum, com um tema tão importante e tão atual. Enaltecemos a Faculdade de Ciências e Letras pela realização desse Seminário que traz em seu escopo o *Foro Latino-Americano para la Seguridad Urbana y la Democracia*, por meio da participação do professor Augusto Caccia-Bava, membro do Fórum, bem como seu grupo de pesquisa. Gostaria de lembrar que dessa pesquisa resultou a edição lançada neste seminário, do primeiro número dos Cadernos de Formação Cultural, em que são apresentados o resultados da pesquisa em que o grupo analisou a falta de assistência pública em relação à vida fértil das meninas. Então parabéns por esse trabalho magnífico. Enaltecemos também o Fórum, que congrega o poder público e o meio acadêmico, no apoio à pesquisa e difusão do conhecimento nesta área de atuação. Esperamos que o envolvimento brasileiro no Fórum se amplie com a realização deste Seminário e com a adesão das Prefeituras de Araraquara e de Ribeirão Preto, que este seja apenas o início do alargamento da participação brasileira no Fórum. Aproveito a oportunidade, professor Cláudio, para parabenizar sua unidade pela criação do ERI, esse escritório local de Relações Internacionais. O professor Cláudio foi bastante sensível ao projeto da Arex, de criar estes postos avançados de Assessoria de Relações Internacionais. Nós temos uma

Universidade extremamente complexa, diversa, com uma geografia que capilariza todo o Estado e esta característica da Unesp nos obriga a buscar alternativas para a administração. E com a criação do ERI de Araraquara, a Arex está dando uma assistência mais próxima. Por meio desses escritórios observamos que as ações locais estão sendo implementadas e a Arex consegue, através dessa via dinâmica de contato dar assessoria mais próxima e efetiva.

Tenho o ERI de Araraquara como um modelo. Observamos o grande comprometimento, o esforço de docentes e servidores buscando a melhor forma de se trabalhar no processo de internacionalização da sociedade. Parabenizo o trabalho do ERI na pessoa da professora doutora Maria das Graças Gomes Villa da Silva e da servidora Cleuza Nery, que são incansáveis no processo de internacionalização. Finalmente desejo sucesso no evento, e que outros seminários venham em desdobramento a este.

Muito obrigada!